

A INDUMENTÁRIA TRADICIONAL MASCULINA NA ILHA DE TAQUILE, PUNO/PERU: UMA ANÁLISE ETNOGRÁFICA

Barreira, Isi de Oliveira; Bel.a; Universidade Federal do Ceará – UFC;
isideoliveirab@hotmail.com¹

Mendes, Francisca Raimunda Nogueira; Dra.; Universidade Federal do Ceará – UFC;
franciscarmendes@gmail.com²

RESUMO:

A proposta é uma síntese do trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Design de Moda, cuja defesa se deu no início de 2023. Objetivo da pesquisa foi empreender uma análise da indumentária masculina na ilha de Taquile, Puno/Peru, estabelecendo relação entre esse tipo de vestimenta tradicional andina com a exibição turística, buscando evidenciar se tal visibilidade constitui-se num modo de resistência cultural. O percurso metodológico da investigação, em um primeiro momento, houve a necessidade de revisão bibliográfica e posteriormente a pesquisa etnográfica na qual converteu em escrita o observado, como um modo de fazer antropológico. O trabalho dialogou com vários autores. No conceito de memória, ancorou-se ao pensamento de Maurice Halbwachs, pois se inferiu que a memória de cada taquilenho está associada à memória coletiva como quadros sociais vinculados ao espaço (a ilha) e ao tempo. Envolvem as memórias individuais, porém não se confundem com elas, ou melhor, o indivíduo é capaz, “de se comportar simplesmente como membro de um grupo que contribui para evocar e manter as lembranças impessoais, na medida em que estas interessam ao grupo”. A concepção de cultura veio, fundamentalmente, de Clifford Geertz. As roupas utilizadas pelos homens na ilha de Taquile chamam atenção por suas cores e desenhos, as quais revelam elementos preservados do encontro cultural entre seus ancestrais incas e os colonos espanhóis. O antropólogo Geertz defende o conceito de cultura como “essencialmente semiótico”, ou seja, ele acredita que a cultura não é uma ciência experimental em busca de leis, mas sim, uma ciência interpretativa à procura de significados. Assim, apresenta a indumentária taquielenha como um sistema simbólico, em que os atores sociais conferem sentidos às teias de significados que eles mesmos teceram. Um dos interlocutores da pesquisa atribuiu ao turismo, como um fator de permanência dos jovens na Ilha, revelando também a preocupação de que a saída das gerações mais novas possa provocar um desenraizamento cultural e quando do retorno não se reconhecerem como pertencentes àquela comunidade. Esse temor encontra eco no trabalho de Nestor Canclini, quando utiliza os termos

1- Bacharela em Design de Moda e mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente, ambos, pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Bolsista CAPES.

2 - Graduada em História pela Universidade Estadual do Ceará – UECE (2000). Mestre (2004) e Doutora (2009) em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará – UFC. É professora do Curso de Design-Moda da UFC desde 2009, onde desenvolve pesquisas e orienta trabalhos na área de história da moda, da indumentária, memória, trajetórias, narrativas, comportamento e consumo.

“desterritorialização” e “reterritorialização” para identificar os processos nos quais há “a perda da relação ‘natural’ da cultura com os territórios geográficos. A pesquisa conclui que a indumentária masculina taquilenha mantém uma afinidade entre a exibição turística e a resistência cultural, na medida em que o turismo, como principal fonte de renda da Ilha, reforça a produção artesanal, como produto comercial, ao mesmo tempo em que preserva a ancestral tradição têxtil taquilenha, como patrimônio imaterial da humanidade.

Palavras-chave: Taquile; vestuário masculino andino; turismo; cultura